

ATIVIDADE I

- Leia o texto individualmente
- Discuta o assunto com o seu grupo
- Em caso de dúvidas, contacte o Professor da disciplina
- O grupo deverá fazer uma única síntese das respostas e os líderes deverão enviá-las por e-mail, até a 2ª feira que antecede ao encontro presencial de cada Unidade.

TEXTO: A LEI DA ESCASSEZ

VERSA SOBRE OS ASSUNTOS: Conceitos Básicos de Economia - Un. I Mód. I
Explorando a Ciência Econômica – Un. I Mód. II

A LEI DA ESCASSEZ

Em Economia tudo se resume a uma restrição quase física – a lei da escassez, isto é , produzir o máximo de bens e serviços com os recursos escassos disponíveis a cada sociedade.

Se uma quantidade infinita de cada bem pudesse ser produzida, se os desejos humanos pudessem ser completamente satisfeitos, não importaria que uma quantidade excessiva de certo bem fosse de fato produzida. Nem importaria que os recursos disponíveis, trabalho, terra e capital (este deve ser entendido como máquinas, edifícios, matérias-primas, entre outros), fossem combinados irracionalmente para a produção dos bens. Não ocorrendo o problema da escassez, não faz sentido se falar em desperdício ou em uso irracional dos recursos, e na realidade só existiriam somente os bens livres. Bastaria se fazer os pedidos e automaticamente os bens estariam ao inteiro dispor do pedinte, e de graça.

Na realidade, a escassez dos recursos disponíveis acaba por gerar a escassez dos bens definidos como bens econômicos. Pode-se exemplificar, como: as jazidas de ferro são abundantes, porém o minério pré-usinável, as chapas de aço e finalmente o produto acabado são bens economicamente escassos. Logo, o conceito de escassez econômica deve ser entendido como a situação gerada pela razão de produzir bens com recursos limitados, a fim de se satisfazer as ilimitadas necessidades humanas. Todavia, somente existirá escassez se houver uma demanda para a aquisição do bem. Por exemplo, o hino nacional escrito na cabeça de um alfinete é um bem raro, mas não é escasso, porque não existe uma demanda para a sua aquisição.

Poder-se-ia perguntar: por que são os bens desejados ou procurados? A resposta é relativamente simples: um bem é demandado porque é útil e por utilidade entende-se a capacidade que tem um bem de satisfazer as necessidades humanas.

Dessa última definição, resta-nos conceituar o que são bens e necessidades humanas.

Bem é tudo aquilo capaz de atender a uma necessidade humana. Eles podem ser: materiais – pois podem atribuir-lhes características físicas de peso, forma e dimensão. Por exemplo: automóvel, moeda, borracha, café, relógio; imateriais – são os de caráter abstrato, tais como a aula ministrada, a hospedagem prestada, a vigilância do guarda-noturno (em geral todos os serviços prestados são bens imateriais, ou seja, se acabam quase simultaneamente à sua produção). O conceito de necessidade humana é concreto, neutro e subjetivo, porém, para

não se omitir da questão, definir-se-á a necessidade humana como qualquer manifestação de desejo que envolva a escolha de um bem econômico capaz de contribuir para a sobrevivência ou para a realização social do indivíduo. Pelo exposto, ao economista interessa a existência das necessidades humanas a serem satisfeitas com bens econômicos, e não a validade filosófica das necessidades.

Para se entender a validade da questão, é imperioso exemplificar: a carne-seca pode ser uma necessidade para os menos favorecidos e não para os mais favorecidos; para os menos, um carro pode não ser uma necessidade, porém para os de classe média já o é; para os mais favorecidos, a construção de uma mansão pode ser uma necessidade, ao passo que pode não o ser para os de renda média.

O fato concreto é que no mundo real todos desejam e pensam que necessitam de geladeiras, esgotos, carros, televisão, rádios, educação, cinemas, livros, roupas, relógios. As ilimitadas necessidades já se expandem para fora da esfera biológica da sobrevivência. Poder-se-ia pensar que o suprimento dos bens destinados a atender as necessidades biológicas das sociedades modernas seja um problema solucionado e com ele também o problema da escassez. Todavia, numa contra-argumentação dois problemas surgem: o primeiro é que essas necessidades se renovam dia a dia e exigem contínuo suprimento dos bens a atendê-las; o segundo é a constante criação de novos desejos e necessidades, motivadas pela perspectiva que se abre a todos os povos, de sempre aumentarem o nível do padrão de vida. Da noção biológica, devemos evidentemente passar à noção psicológica da necessidade, observando que a saturação das necessidades, e, sobretudo, dos desejos humanos, está muito longe de ser alcançada, mesmo nas economias altamente desenvolvidas de nossa época. Consequentemente, também o problema da escassez se renova.

Explicando o sentido econômico da escassez e necessidade, torna-se fácil entender que “a Economia é a ciência social que se ocupa da administração dos recursos escassos, entre usos alternativos e fins competitivos”, ou que “a Economia é o estudo da organização social, pela qual os homens satisfazem as suas necessidades de bens e serviços escassos”.

Todas as definições de Economia trazem de forma explícita que o objeto da ciência econômica é o estudo da escassez e que a mesma se classifica entre as ciências sociais.

Livro: Manual de Economia. Org. Diva Benevides Pinho e Marco Antônio S. de Vasconcellos Ed. Atlas, 4ª Ed. São Paulo SP.

- 1) O que se entende em Economia por necessidades humanas?
- 2) No texto é citada a restrição quase física como o resumo da Economia. Você concorda com tal afirmativa? Justifique:
- 3) Dê 6 exemplos de recursos de capital:
- 4) Qual a diferença existente entre os bens para os mais favorecidos e os menos favorecidos?
- 5) Como se relacionam a escassez e a Economia?
- 6) Que são bens econômicos? Exemplifique:
- 7) O que significa utilidade dos bens e serviços para a Economia?
- 8) Que são necessidades humanas ilimitadas?
- 9) Comente: As pessoas da classe rica têm todas as suas necessidades atendidas, então para elas as necessidades não são ilimitadas:
- 10) O que quer dizer no texto: Consequentemente também o problema da escassez se renova.